

Explorando a educação financeira feminina: Uma análise sistemática da literatura



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.006-033>

Ticiane Lima dos Santos

Universidade Federal Rural da Amazonia (Ufra)
Doutora em administração – Unama

Roberta Veras Antônio

Bacharela em Ciência Contábeis - CIESA
Mestranda em Program Master of Science in Business
Administration in Financial education
RVA Consultoria Empresarial Ltda

Andrezza Carolina Brito Farias

Pós-graduada em Auditoria e Controladoria
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAPÁ –
CEAP

Cássia Regina de Lima

Professora - Centro Universitário Luterano de Palmas
Doutora em Engenharia de Produção & Sistemas -
PPGEPS/UFSC

Josué de Lima Carvalho

Universidade Federal Rural da Amazonia (Ufra)
mestre em Contabilidade - Universidade Federal de
Santa Catarina

Luciana Dias Barros Martins

TÉCNICA EM CONTABILIDADE – Escola Estadual da
Paraíba
Graduanda na ANHANGUERA EDUCACIONAL

Sucena Silvia Hummel

Bacharel em Ciências contábeis
Universidade Católica Dom BOSCO

RESUMO

A educação financeira desempenha um papel fundamental na capacitação das mulheres em suas vidas pessoais e profissionais. O objetivo geral deste estudo é analisar o impacto das ações de educação financeira exercidas por mulheres em suas vidas pessoais e negócios, por meio de uma revisão sistemática da literatura. A metodologia adotada neste estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura, visando analisar as ações de educação financeira exercidas por mulheres e seus impactos em suas vidas pessoais e negócios. Os resultados demonstram que os artigos convergem em uma discussão que demonstra uma tendência de menor acesso de mulheres a educação financeira. Os estudos apresentados destacam a existência de uma disparidade de gênero no acesso à educação financeira e ressaltam a necessidade de ações e pesquisas adicionais nessa área. A superação dessa disparidade é fundamental para fortalecer a capacidade das mulheres em tomar decisões financeiras informadas e contribuir para sua independência econômica e bem-estar futuro.

Palavras-chave: Educação Financeira, Literacia, Mulheres.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira desempenha um papel fundamental na capacitação das mulheres em suas vidas pessoais e profissionais. Compreender como as mulheres se envolvem e se beneficiam da educação financeira é crucial para promover sua independência financeira e fortalecer sua presença nos negócios.

As mulheres têm enfrentado desafios específicos no campo financeiro, desde desigualdades salariais até menor participação em posições de liderança no setor empresarial. No entanto, é evidente



que a educação financeira desempenha um papel transformador em suas vidas, capacitando-as a tomar decisões financeiras mais informadas e alcançar a independência econômica.

De acordo com um estudo realizado por Pesonen e Kutanen (2021), a educação financeira tem um efeito positivo no comportamento financeiro das mulheres. Ao adquirir conhecimentos sobre investimentos, planejamento financeiro e gerenciamento de dívidas, as mulheres são capazes de tomar decisões mais conscientes e eficazes em relação às suas finanças pessoais. Isso leva a um maior controle sobre seu dinheiro e à redução de vulnerabilidades financeiras.

Além disso, as mulheres estão cada vez mais se envolvendo em negócios próprios, contribuindo para o empreendedorismo e o crescimento econômico. Segundo um relatório do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) de 2020, as mulheres representam uma parcela significativa dos empreendedores em muitos países. A educação financeira desempenha um papel crucial no sucesso dos negócios liderados por mulheres, permitindo que elas tomem decisões estratégicas, gerenciem seus recursos financeiros e acessem fontes de financiamento adequadas.

Apesar dos avanços, existem desafios persistentes que dificultam a participação plena das mulheres na educação financeira e nos negócios. Estereótipos de gênero, falta de representação e barreiras sistêmicas ainda limitam seu acesso a oportunidades financeiras e educacionais. É fundamental que as políticas públicas e as instituições financeiras desenvolvam programas e iniciativas específicas para promover a inclusão e o empoderamento financeiro das mulheres.

Neste contexto, esta revisão sistemática da literatura busca analisar as ações de educação financeira exercidas por mulheres e seus impactos tanto em suas vidas quanto em seus negócios.

O objetivo geral deste estudo é analisar o impacto das ações de educação financeira exercidas por mulheres em suas vidas pessoais e negócios, por meio de uma revisão sistemática da literatura.

Assume-se como objetivos específicos para este estudo: caracterizar os artigos encontrados na revisão sistemática da literatura, identificar os principais resultados dos artigos avaliando a sua contribuição para literatura, e analisar como os arquivos convergem em um corpus textual, apresentando as principais características em comum.

O estudo busca compreender como a educação financeira promove a independência financeira das mulheres, capacita-as na tomada de decisões financeiras informadas e fortalece sua presença e sucesso nos negócios. O objetivo é fornecer uma visão abrangente sobre as ações de educação financeira realizadas por mulheres e seus efeitos, destacando as oportunidades, desafios e necessidades para a promoção do empoderamento financeiro feminino.



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O tema educação financeira é algo que vem sendo discutido a nível global. Há vários projetos referente ao empreendedorismo e educação financeira implantados ou em desenvolvimento em diversos países. Nos países desenvolvidos a educação financeira é incorporada aos currículos escolares de diferentes formas como: no currículo obrigatório, em programa extracurriculares, parceria com instituições financeiras e outros níveis, visando fornecer aos estudantes uma base sólida de conhecimentos financeiros desde cedo. (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Jacob, Hudson e Bush (2000) desenvolveram um trabalho mencionando a importância dos programas de alfabetização financeira para as famílias de baixa renda na promoção de uma cultura de educação financeira. O intuito foi de ampliar compreensão das pessoas para que estas sejam capazes de realizar escolhas conscientes no processo de gerir seus recursos. Os autores relatam que fatores como novos produtos e as inovações tecnológicas têm mudado a forma como as famílias americanas relacionam com o dinheiro.

A falta de uma base sólida de conhecimentos financeiros e consciência referente à educação financeira tem sido uma das principais causas de endividamento, má gestão financeira e problemas econômicos pessoais. Muitas pessoas não têm noções básicas sobre como administrar seu dinheiro, o que pode levar a dificuldades financeiras, estresse chegando aos conflitos familiares.

Para Pereira (2003, p.26) “De um modo geral, as pessoas não estão preparadas para administrar, multiplicar e usufruir a riqueza. Estão menos preparadas ainda para a gestão pessoal e financeira”. A conscientização da educação financeira é um processo contínuo e pode ocorrer em várias fases ao longo da vida. No entanto, introduzir conceitos básicos de educação financeira desde a infância é primordial e de suma relevância. Nessa fase, as crianças podem aprender sobre a importância de economizar e planejar, a diferença entre necessidades e desejos, realizar escolhas financeiras assertivas. O processo de conscientização pode utilizar-se de metodologias ativas por meio de jogos, atividades práticas e exemplos do dia a dia.

Pereira (2003) menciona que por volta dos dois a três anos de idade a criança começa a lidar, mesmo que de forma inconsciente, com as questões relacionadas a educação financeira como escassez e abundância. Assim, a autora ressalta a necessidade de trabalhar as experiências emocionais infantis para promover e fomentar a cultura de educação financeira.

A educação financeira pode ser ensinada em diferentes contextos, como ambiente familiar, escolas, materiais educacionais, locais de trabalho e por meio de recursos online. Ao capacitar os indivíduos com conhecimentos financeiros sólidos por meio da educação financeira este amplia o potencial de promover a estabilidade financeira, a redução do endividamento, o planejamento adequado para o futuro e o equilíbrio financeiro pessoal, familiar e empresarial.



A educação financeira não se restringe apenas a aspectos teóricos, mas também enfatiza a aplicação prática desses conhecimentos no dia a dia. Isso inclui desenvolver habilidades de planejamento financeiro, tomar decisões de consumo conscientes, gerenciar dívidas, evitar armadilhas financeiras e investir de forma inteligente.

Dados apresentados pela Serasa Experian, Confederação Nacional do Comércio (CNC), Banco Central do Brasil (BCB) e Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC) apontam que nos últimos anos o número de pessoas inadimplentes continua crescendo. “O mais recente levantamento da Serasa, com dados de março de 2023, indica que a inadimplência no Brasil segue crescendo, mas com desaceleração. Com um aumento de 180 mil pessoas, o indicador de inadimplência aponta 70,71 milhões de brasileiros com o nome restrito” (SERASA, 2023).

Tais informações reforçam a importância de se trabalhar com propostas e programas que visem a educação financeira de crianças, jovens e adultos. No Brasil, existem projetos e iniciativas voltados para a educação financeira, buscando disseminar conhecimentos e habilidades financeiras para diferentes públicos. Alguns dos principais projetos de educação financeira no país são: Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF); DSOP Educação Financeira, AEF-Brasil (Associação de Educação Financeira do Brasil); Banco Central do Brasil - Programa de Educação Financeira, Projeto do CONEF referente Educação Financeira nas Escolas e outros. Estas propostas que têm como objetivo ajudar no processo de formação de uma cultura de prevenção, de planejamento, de investimento, de poupar e consumir de maneira consciente.

É importante ressaltar que a inserção da educação financeira nas escolas depende do sistema educacional de cada país e de políticas governamentais. O objetivo principal da educação financeira é capacitar as pessoas a tomar decisões adequadas e eficientes sobre como ganhar, gastar, poupar, investir e gerenciar suas finanças. Este conceito pode se estender e serem aplicados de forma eficiente na gestão dos negócios empresariais.

2.2 FUNDO DE EMERGÊNCIA E OS PRINCIPAIS TIPOS DE INVESTIMENTOS

A reserva de emergência ou reserva financeira é um montante de dinheiro reservado especificamente para lidar com situações imprevistas, como desemprego, despesas médicas inesperadas ou reparos urgentes em casa. Este tipo de reserva “é algo essencial na carteira de qualquer investidor. Ela representa uma parcela significativa de investimentos e sua importância se dá em momentos difíceis pelos quais podemos passar” (ANDRADE, 2022, p. 18).

A definição do montante adequado da reserva de emergência varia de pessoa para pessoa. O cálculo da reserva de emergência pode ser feito considerando alguns aspectos como despesas mensais e o período de cobertura, podendo incluir variáveis como riscos e necessidades específicas relacionadas a uma saúde frágil. Com base nesses fatores, multiplique o valor médio das despesas mensais pelo



período de cobertura desejado. O resultado será o valor alvo da reserva de emergência, o qual deve ser aplicado em um investimento de alta liquidez que possa ser resgatado a qualquer momento.

A aplicação do montante a ser investido na reserva de emergência deve ser em diferentes tipos de investimentos e de baixo risco como: fundos de investimento de curto prazo, títulos do governo ou certificados de depósito (CDBs) com liquidez imediata (NIGRO, 2018).

A constituição de uma reserva de emergência proporciona maior segurança financeira, pois permite que as pessoas enfrentem imprevistos sem recorrer a empréstimos. É uma prática basilar para o equilíbrio financeiro, entretanto é uma prática pouco aplicada na cultura brasileira.

Além de criar uma reserva de emergência é interessante desenvolver o hábito de poupar e aplicar nos diversos tipos de investimentos existente. A cultura de investimento do brasileiro difere da do americano que concentra uma significativa parcela no mercado de capital. O brasileiro ainda apresenta postura conservadora ao realizar seus investimentos, preferindo opções de investimento de baixo risco, como a poupança, concentração em imóveis, investimentos pouco diversificado, rendimento fixo e outras características.

Cabe destacar que as gerações mais jovens têm demonstrado maior interesse em investimentos, especialmente por meio de plataformas digitais. Aplicativos de investimento e corretoras online estão se popularizando, facilitando o acesso a diferentes opções de investimentos.

Existem diversos tipos de aplicações financeiras disponíveis para os investidores, cada uma com características e finalidades específicas. Nigro (2018), Cebarsi (2019) e Andrade (2022) em suas obras apresentam alguns dos principais tipos de aplicações financeiras: “poupança”, Títulos Públicos, Fundos de Investimento, Letras de Crédito Imobiliário/Agrícola, Fundos Imobiliários, Previdência Privada e outros.

Nigro (2018), Cebarsi (2019) e Andrade (2022) descrevem que a poupança é uma opção popular oferecida pelos bancos, porém tem baixo rendimento. Títulos públicos, como Tesouro Selic, Tesouro IPCA e Tesouro Prefixado, são emitidos pelo governo federal e oferecem diferentes formas de remuneração e prazos.

Ações representam participação em uma empresa, onde os investidores se tornam acionistas e têm direito aos lucros e dividendos da empresa. Fundos de investimento são veículos coletivos gerenciados por um profissional, onde o dinheiro de vários investidores é agrupado. Existem diferentes tipos de fundos, como renda fixa, multimercado e ações. CDBs são títulos de renda fixa emitidos por bancos, onde o investidor empresta dinheiro ao banco e recebe juros como retorno. LCI/LCA são títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras para financiar o setor imobiliário ou agrícola.

Fundos imobiliários são investimentos coletivos em empreendimentos imobiliários, onde os investidores adquirem cotas e recebem rendimentos através dos aluguéis ou valorização dos imóveis. Previdência privada é uma forma de investimento voltada para a aposentadoria, com modalidades



como PGBL e VGBL. Debêntures são títulos de dívida emitidos por empresas, onde os investidores recebem juros ao comprá-las.

O quadro acima apresenta algumas das opções disponíveis no mercado financeiro. É importante lembrar que cada tipo de aplicação possui riscos e características específicas. A escolha de onde investir deve levar em conta os objetivos pessoais e suas necessidades. Cerbase (2019) comenta que primeiramente a pessoa tem que entender seu perfil, definir seus projetos futuros para depois definir e escolher a melhor opção que se enquadre com o que o investidor realmente precisa.

Nigro (2018) e Cerbasi (2019) orientam que é recomendado buscar orientação de profissionais ou especialistas além de estudar sobre o mercado financeiro antes de realizar qualquer investimento. Nigro (2018) ainda aborda de como comparar diferentes aplicações no mercado financeiro, que a denominou de “Triângulo de Nigro”, no qual a avaliação de aplicações no mercado financeiro deve considerar o tripe: risco, liquidez e rendimento.

2.3 ESTUDOS REFERENTE À EDUCAÇÃO FINANCEIRA DESENVOLVIDOS POR MULHERES

O tema educação financeira tem sido continuamente explorado e encontra-se em desenvolvimento crescente de adquirir conhecimentos financeiros sólidos para enfrentar os desafios econômicos e alcançar uma vida financeira saudável. Os estudos sobre educação financeira abrangem uma ampla gama de tópicos e áreas de conhecimento, refletindo a complexidade e a multidisciplinaridade do assunto. Como exemplo pode-se citar alguns campos de pesquisas explorada por autores brasileiros: educação financeira nas escolas, educação financeira para populações específicas, investimentos, psicologia financeira, finanças pessoais, educação financeira em comunidades de baixa renda e outros.

As pesquisadoras Almansa e Mariane (2019) desenvolveram um estudo sobre a temática “INFLAÇÃO DE CUSTO EM UM AMBIENTE DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR: análise de uma proposta. O objetivo de trabalho proposto foi de apresentar e analisar uma tarefa que enfatiza a ideia de inflação de custo fazendo um elo com o ambiente de educação financeira escolar. Como resultado constatou-se a consciência financeira dos alunos, observando seus entendimentos e tomada de decisões diante de um processo inflacionário ao longo das questões.

Outro trabalho referente ao assunto de conscientização financeira relacionando com os conteúdos matemáticos ensinados nas escolas foi desenvolvido por Souza e Flores (2023) com o título CONCEITO DE RIQUEZA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PRÁTICA DE SI: Composições Históricas. A pesquisa problematiza a inclusão da educação financeira no currículo de matemática, explorando a relação histórica entre dinheiro, riqueza e bens materiais, bem como sua influência na constituição de subjetividades. As autoras argumentam que o contexto neoliberal atual tem levado a



uma ampliação do ensino de matemática, abrangendo noções sobre dinheiro, trabalho, poupança e investimento, que podem envolver valores morais e éticos. Souza e Flores (2023) levantam questões sobre outras maneiras pelas quais a educação matemática tem sido influenciada e moldada pelos sujeitos, e quais outros temas estão interligados aos conteúdos matemáticos ensinados na escola.

Com base nos três trabalhos conclui-se que a educação financeira desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos. Ensinar educação financeira nas escolas vai além do simples aprendizado de cálculos matemáticos, pois contribui para a formação de indivíduos financeiramente responsáveis, o que impacta na qualidade de sua vida, além de fortalecer a economia.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura, visando analisar as ações de educação financeira exercidas por mulheres e seus impactos em suas vidas pessoais e negócios. “A revisão sistemática é um método de pesquisa amplamente reconhecido e utilizado para identificar, selecionar e analisar criticamente estudos relevantes sobre um tema específico” (CARVALHO; BRASILEIRO, 2022).

Para identificar os estudos relevantes, foi realizada uma busca abrangente na base de dados da Scopus. As seguintes palavras-chave foram utilizadas na busca: "women", "financial education", "empowerment". Essas palavras-chave foram combinadas usando operadores booleanos (AND, OR) para refinar a pesquisa e obter resultados mais específicos.

A primeira etapa da pesquisa resultou em um total de 23 trabalhos científicos, compreendendo 15 artigos revisados por pares, 3 livros, 3 capítulos de livros, um trabalho publicado em anais de conferência e um artigo em processo de revisão. A revisão sistemática adotada neste estudo seguiu o modelo proposto por Carvalho e Brasileiro (2022), incluindo os critérios de análise, tratamento da base de dados e exclusão de trabalhos. Após o devido tratamento, a base de dados final para esta análise consistiu em 16 artigos científicos, sendo 15 publicados em revisão final e um em processo de revisão.

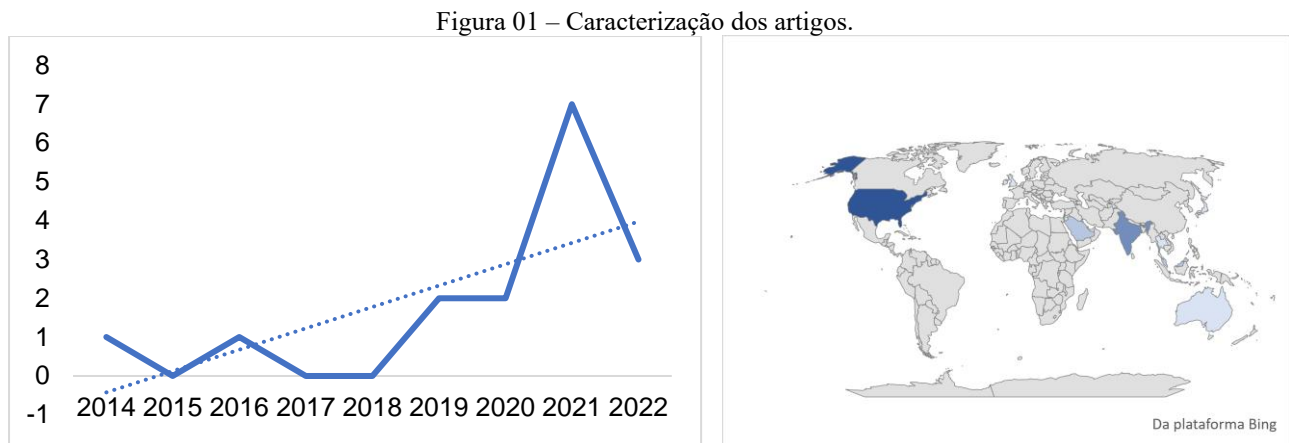
A análise dos artigos foi conduzida utilizando a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). A fase de pré-análise envolveu a busca das palavras-chave relevantes e a exploração do material por meio da leitura dos 23 textos identificados, excluindo aqueles que não estavam relacionados ao tema ou não eram provenientes de revisão por pares. Posteriormente, os resultados foram tratados por meio da distribuição de frequências e identificação das principais contribuições dos artigos encontrados.

A próxima seção deste estudo apresenta os resultados obtidos a partir desta pesquisa.



4 RESULTADOS

Para iniciar os resultados, faz-se necessário classificar os artigos encontrados, no intuito de se responder o primeiro objetivo específico para este trabalho. Os gráficos a seguir classificam os artigos de acordo com o ano de publicação e os países vinculados as instituições.



Fonte: Autoras/Scopus (2023).

Ao analisar-se os dados fornecidos pela Scopus sobre a quantidade de publicações relacionadas à temática de mulheres, empoderamento e educação financeira, podemos observar que no período de 2014 a 2022, houve variações na quantidade de publicações ao longo dos anos. Os anos de 2014, 2015, 2017 e 2018 apresentaram pouca ou nenhuma publicação relacionada ao tema. No entanto, a partir de 2019, houve um aumento significativo nas publicações, com 2 artigos publicados nesse ano, seguido por 2 artigos em 2020 e 7 artigos em 2021. Em 2022, foram publicados 3 artigos.

Quanto à distribuição geográfica das publicações, observa-se que a maioria delas está concentrada nos Estados Unidos, com um total de 6 publicações. A Índia aparece em segundo lugar, com 4 publicações, seguida por Malásia e Arábia Saudita, ambos com 2 publicações. A Austrália, Japão, Tailândia e Reino Unido têm 1 publicação cada.

Essa análise inicial dos gráficos nos fornece uma visão geral da quantidade de publicações ao longo dos anos e da distribuição geográfica das pesquisas relacionadas às temáticas de mulheres, empoderamento e educação financeira. No entanto, é importante levar em consideração que esses dados podem não representar a totalidade das publicações existentes sobre o tema, uma vez que os dados apresentados são limitadas as palavras-chaves utilizadas e a base de dados da Scopus, e pode não incluir todas as fontes relevantes.

A fim de responder o segundo objetivo traçado para este trabalho, os parágrafos abaixo avaliam o conteúdo dos artigos, a partir da exploração da literatura, distribuindo os artigos por ordem cronológica, com destaque para os objetivos, principais métodos adotados e resultados relevantes apresentados pelos autores.



O objetivo de Chambers *et al.* (2019), foi o de examinar a disparidade de gênero na educação financeira utilizando a Avaliação de Educação Financeira do Programa para Avaliação Internacional de Estudantes (PISA) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Os resultados dos autores sugerem que existe uma lacuna de gênero no conhecimento financeiro em favor dos estudantes do sexo masculino do ensino médio e que os pais podem influenciar o conhecimento financeiro de seus filhos.

Kadoya e Rahim Khan (2020) avaliaram a relação entre fatores demográficos, socioeconômicos e a educação financeira no Japão, analisando a educação financeira em termos de conhecimento, atitude e comportamento financeiro. O estudo revela que os homens têm um maior conhecimento financeiro do que as mulheres, mas as mulheres apresentam atitudes e comportamentos financeiros mais positivos do que os homens. A idade está positivamente relacionada ao conhecimento financeiro, mas negativamente relacionada à atitude financeira, sugerindo que pessoas de meia-idade no Japão têm um conhecimento financeiro maior, enquanto pessoas mais jovens e mais velhas apresentam atitudes e comportamentos financeiros mais positivos.

Partindo de pressupostos semelhantes, Dewi, *et al.* (2020), medem o nível de educação financeira e suas variáveis na comunidade acadêmica da Indonésia. Os resultados confirmam as relações entre a educação financeira e suas variáveis de consciência financeira, comportamento financeiro, experiência financeira, habilidades financeiras, conhecimento financeiro subjetivo, capacidade financeira, metas financeiras e decisões financeiras. Os autores concluem que a partir da lacuna respondida podem gerar proposições para o aprimoramento da educação financeira, principalmente com a maior participação de mulheres.

Park *et al.* (2021) examinaram a eficácia de um programa de literacia financeira, *Invest in Girls (IIG)*, na promoção da capacidade financeira entre as alunas do ensino médio. Os resultados indicaram que as participantes apresentaram significativamente maior confiança para se envolverem em literacia financeira após o programa. Os autores concluem que dado a falta de mulheres líderes no mundo das finanças, o programa IIG tem como objetivo abordar a disparidade de gênero no conhecimento financeiro e destacar a importância de desenvolver habilidades de literacia financeira entre as meninas.

Já Goyal, Kumar e Xiao (2021) analisaram o estado atual da pesquisa sobre Comportamento de Gestão Financeira Pessoal (PFMB, na sigla em inglês), com foco principal em seus antecedentes e consequências. Os resultados da síntese abrangem vários fatores que afetam a decisão, como características demográficas, gênero, socioeconômicas, psicológicas, sociais, culturais, experiência financeira, literacia financeira e fatores tecnológicos. As principais consequências do PFMB incluem satisfação financeira, satisfação nos relacionamentos, qualidade de vida, sucesso financeiro, felicidade, vulnerabilidade/resiliência financeira e bem-estar financeiro.



Em um outro estudo, Goyal e Kumar (2021), forneceram um resumo abrangente do conhecimento quantitativo e qualitativo sobre educação financeira, por meio de uma revisão sistemática e análise bibliométrica. Dentre os principais resultados dos autores, foi possível identificar temas emergentes, como capacidade financeira, inclusão financeira, disparidade de gênero, educação fiscal e de seguros, e educação financeira digital. Os autores destacam que ainda há a percepção de menor acesso à educação financeiras para as mulheres.

Gerrans (2021), tentou avaliar os efeitos de longo prazo da educação financeira em estudantes universitários, três anos após a conclusão de um curso de finanças pessoais. O autor concluiu que em mulheres embora os efeitos sobre o comportamento financeiro e as intenções de comportamento sejam menos robustos ao longo do tempo, ainda são relatados comportamentos financeiros positivos.

Para Johan, Rowlingson e Appleyard (2021), faz-se necessário construir um debate sobre o impacto da educação financeira pessoal no conhecimento, atitudes e comportamento financeiro, utilizando como base uma pesquisa realizada com 521 estudantes de graduação da Universidade Agrícola de Bogor (IPB) na Indonésia, em 2015. A análise mostrou que a socialização financeira familiar foi um fator importante no conhecimento, atitudes e comportamento financeiro dos estudantes. Outros fatores que influenciaram o comportamento financeiro incluíram renda, experiência de trabalho, ano/área de estudo e discussões sobre dinheiro com amigos.

Corroborando com os autores acima, Yoopetch (2021), objetivou investigar os fatores que influenciam as intenções empreendedoras e identificar os fatores mais influentes nessa intenção. O estudo foi realizado com funcionárias do sexo feminino de várias empresas de hospitalidade, incluindo restaurantes, hotéis e serviços de bem-estar. Os resultados do estudo mostraram que a atitude em relação à tomada de riscos, autoeficácia, norma subjetiva e empoderamento têm uma influência significativa na intenção empreendedora das mulheres na indústria de hospitalidade. A análise dos dados revelou que a atitude em relação à tomada de riscos tem a maior influência na intenção empreendedora.

Por sua vez, Murugiah (2021), tentou analisar os principais determinantes da gestão de poupança na Malásia Peninsular, em um estudo com 2500 adultos trabalhadores na Malásia Peninsular, com idades entre 18 e 45 anos. Os resultados do estudo destacam que as características dos pais, habilidades de investimento, alfabetização financeira e gerenciamento de despesas são fatores importantes para aprimorar e aumentar o nível de habilidades de poupança na Malásia, principalmente em respondentes do sexo feminino.

Bhargava, Sharma, Mohanty e Lahiri (2022), avaliam o papel dominante da atitude financeira, da conscientização e habilidades financeiras, e do comportamento financeiro na competência financeira das mulheres, assim como o papel moderador da personalidade no conhecimento financeiro, comportamento financeiro, atitude financeira e capacidade financeira. O estudo foi aplicado a 530



mulheres em distritos urbanos que trabalham nos setores público e privado, profissionais autônomas e empreendedoras, utilizando uma amostragem aleatória estratificada em múltiplos estágios.

Os principais resultados do estudo indicaram que o conhecimento financeiro influencia significativamente a capacidade financeira das mulheres com personalidades "gold" (Beta, 0,578). Por outro lado, o comportamento financeiro teve um impacto maior nas mulheres com personalidades "green" (Beta, 0,396) e "blue" (Beta, 0,638). As mulheres com personalidade "green" apresentaram um desempenho superior em relação ao comportamento financeiro, capacidade financeira e conhecimento financeiro. Além disso, as mulheres com características de personalidade "blue" mostraram uma atitude financeira comparativamente melhor.

Shabir e Ali (2022) objetivaram investigar a magnitude da inclusão financeira em termos de propriedade e uso de produtos financeiros por gênero na Arábia Saudita, com base nos dados da pesquisa *Global Financial Inclusion* (GFI) do Banco Mundial. Os resultados demonstraram uma associação significativa entre inclusão financeira e gênero em termos de propriedade e uso de produtos financeiros. A propriedade e o uso de produtos financeiros são comparativamente maiores entre os homens do que entre as mulheres. A análise do efeito marginal do gênero mostra um impacto significativo e positivo na inclusão financeira, o que significa que os homens têm 10% e 13% mais chances de possuir e usar produtos financeiros, respectivamente, em comparação com as mulheres.

Jayaraman, Jambunathan e Adesanya (2022) investigaram a literacia financeira entre os professores de educação infantil nos Estados Unidos. Os autores descrevem que a literacia financeira é baixa entre os professores de educação infantil e apenas marginalmente superior à dos estudantes do ensino médio. resultados destacam a preparação dos professores de educação infantil para ensinar literacia financeira e sugerem a necessidade de inclusão de cursos de finanças pessoais nos currículos de formação de professores de educação infantil.

Após a discussão dos artigos, a figura intenta unificar o conteúdo dos 16 artigos que fazem base deste estudo, no intuito de se entender como convergem em sua tendencia teórica.



barreiras que dificultam o acesso igualitário e desenvolver estratégias para promover uma maior participação feminina nesse contexto.

Além disso, é essencial que possam ser constituídos subsídios e políticas públicas para garantir que a educação financeira seja acessível a todos, independentemente do gênero. Iniciativas que visem reduzir a lacuna de conhecimento e empoderar as mulheres nas questões financeiras são fundamentais para promover a igualdade e a autonomia econômica.

Portanto, os estudos apresentados destacam a existência de uma disparidade de gênero no acesso à educação financeira e ressaltam a necessidade de ações e pesquisas adicionais nessa área. A superação dessa disparidade é fundamental para fortalecer a capacidade das mulheres em tomar decisões financeiras informadas e contribuir para sua independência econômica e bem-estar futuro.



REFERÊNCIAS

- ALMANSA, S. D.; PISTÓIA MARIANI, R. de C.. Inflação de custo em um ambiente de Educação Financeira Escolar: análise de uma proposta. *Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática*, [S. l.], v. 3, n. 2, 2020. DOI: 10.34019/2594-4673. 2019.v3.29611. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ridema/article/view/29611>. Acesso em: 3 mai. 2023.
- ANDRADE, Adriano B. *Como construir uma carteira sólida de investimentos*. São Paulo: Editora Brilho Coletivo, 2022.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.
- BHARGAVA, M.; SHARMA, A.; MOHANTY, B.; LAHIRI, M.M. Moderating Role of Personality in Relationship to Financial Attitude, Financial Behaviour, Financial Knowledge and Financial Capability. *International Journal of Sustainable Development and Planning*, v. 17, n. 6, p. 1997-2006, 2022.
- CERBASI, Gustavo. *INVESTIMENTO INTELIGENTES: estratégias para multiplicar seu patrimônio com segurança e eficiência*. Rio de Janeiro: Sextante, 2019. 256 p.
- CHAMBERS, *et al.* Gender, parental characteristics, and financial knowledge of high school students: Evidence from multicountry data. *Journal of Financial Counseling and Planning*, v. 30, n. 1, p. 97-109, 2019
- DE LIMA CARVALHO, JOSUÉ; BRASILEIRO, TÂNIA SUELY AZEVEDO. Transparency as a Tool in Building Efficient Public Institutions: A Bibliometric Study. *International Journal of Advanced Engineering Research and Science*, v. 9, p. 4, 2022.
- DEWI, *et al.* financial literacy and its variables: The evidence from Indonesia. *Economics and Sociology*, v. 13, n. 3, p. 133-154, 2020.
- DOMINGOS, Reinaldo. *Terapia Financeira*. 2. Edição. São Paulo: DSOP, 2013.
- EKER, T. Harv. *Os Segredos da Mente Milionária*. 2. Edição. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.
- GERRANS, P. Undergraduate student financial education interventions: medium term evidence of retention, decay, and confidence in financial literacy. *Pacific Basin Finance Journal*, v. 67, n. 101552, 2021.
- GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). *Women's Entrepreneurship Report, 2019*. Recuperado de <https://www.gemconsortium.org/report/gem-20182019-womens-entrepreneurship-report>. Acesso em: 07 mai. 2023.
- GOYAL, K.; KUMAR, S. Financial literacy: A systematic review and bibliometric analysis. *International Journal of Consumer Studies*, v. 45, n. 1, p. 80-105, 2021.
- GOYAL, K.; KUMAR, S.; XIAO, J.J. Antecedents and consequences of Personal Financial Management Behavior: a systematic literature review and future research agenda. *International Journal of Bank Marketing*, v. 39, n. 7, p. 1166-1207, 2021.
- JACOB, Katy, Sharyl Hudson and Malcolm Bush. *Tools for Survival: An Analysis of Financial Literacy Programs for Lower-Income Families*. Chicago, Ill.: Woodstock Institute, January 2000. Available at <http://woodstockinst.org/document/toolsforsurvival.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2023.



JAYARAMAN, J.D.; JAMBUNATHAN, S.; ADESANYA, R. Preparedness of early childhood teachers to teach financial literacy: evidence from the US. *Education 3-13*, v. 50, n. 8, p. 1121-1136, 2022.

JOHAN, I.; ROWLINGSON, K.; APPLEYARD, L. The Effect of Personal Finance Education on The Financial Knowledge, Attitudes and Behaviour of University Students in Indonesia. *Journal of Family and Economic Issues*, v. 42, n. 2, p. 351-367, 2021.

KADOYA, Y., RAHIM KHAN, M.S. Financial literacy in Japan: New evidence using financial knowledge, behavior, and attitude. *Sustainability (Switzerland)*, v. 12, n. 9, p. 3683, 2020.

MURUGIAH, L. Saving management in Malaysia | [Gestión del Ahorro en Malasia]. *Estudios de Economía Aplicada*, v. 39, n. 10, 2021.

NIGRO, Thiago. *Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho*. Rio de Janeiro: Harpercollins Brasil, 2018. 224 p.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. Educação Financeira. *Revista Eniac Pesquisa*, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 43, 31 jul. 2013. *Revista Eniac Pesquisa*. <http://dx.doi.org/10.22567/rep.v2i1.108>. Disponível em: <https://www.researchgate.net/journal/REVISTA-ENIAC-PESQUISA-2316-2341>. Acesso em: 02 mai. 2023.

PARK *et al.* Empowering women in finance through developing girls' financial literacy skills in the United States. *Behavioral Sciences*, v. 11, n. 12, 2021.

PEREIRA, Glória Maria Garcia. *A energia do dinheiro. Como fazer dinheiro e desfrutar dele*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

PESONEN, E.; KUTANEN, O. The impact of financial literacy on women's financial behavior: A literature review. *Journal of Family and Economic Issues*, XX(X), XXX-XXX, 2021.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração Pública*, [S.L.], v. 41, n. 6, p. 1121-1141, dez. 2007. *FapUNIFESP (SciELO)*. <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-76122007000600006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?lang=pt>. Acesso em: 03 mai. 2023.

SERASA. Portal Serasa Experian. Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/estudos-e-pesquisas/> Acesso em: 03 de mai. de 2023.

SHABIR, S.; ALI, J. Determinants of financial inclusion across gender in Saudi Arabia: evidence from the World Bank's Global Financial Inclusion survey. *International Journal of Social Economics*, v. 49, n. 5, p. 780-800, 2022.

SOUZA, Jéssica Ignácio de; FLORES, Cláudia Regina. Conceito de riqueza e educação financeira como prática de si. *Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 63-80, 22 maio 2023. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1982-5153.2023.e86167>. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaor-primo.html>. Acesso em: 04 mai. 2023.



YOOPETCH, C. Women empowerment, attitude toward risk-taking and entrepreneurial intention in the hospitality industry. *International Journal of Culture, Tourism, and Hospitality Research*, v. 15, n. 1, p. 59-76, 2021.